

## DISCIPLINA POSITIVA, AUTOEFICÁCIA GERAL COM GRUPOS DE PAIS NA EQUOTERAPIA

**Resumo:** A disciplina positiva é pouco pesquisada no Brasil, uma das hipóteses é que, se tratando de um método atual e advindo de outro país, poucas são as informações concretas sobre esta prática. O método é educativo e proporciona uma abordagem não rígida para lidar com crianças. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da abordagem da disciplina positiva e dinâmicas de grupo com cavalos (Equoterapia) para o desenvolvimento da autoeficácia geral de um grupo de pais e cuidadores. Participaram deste estudo, 30 sujeitos, ambos o sexo 93,3% do sexo feminino (N=28), idade entre 29 e 65 anos (M= 40,6, DP=8,2). Os resultados indicaram aumento de média, porém não foi significativa estatisticamente. Sugere-se que, em estudos posteriores, aumenta-se o número de sessões e utilize-se de uma amostra controle.

**Palavras-chave:** PAEDHA. Dinâmica de grupo. Intervenção com cavalos.

**Abstract:** Positive discipline is little researched in Brazil, one of the hypotheses is that, being a current method and coming from another country, there is little concrete information about this practice. The method is educational and provides a non-rigid approach to dealing with children. The aim of this study was to evaluate the effects of the positive discipline approach and group dynamics with horses (horse assisted therapy) for the development of the general self-efficacy of a group of parents and caregivers. Thirty subjects participated in this study, both 93.3% female (N=28), aged between 29 and 65 years (M=40.6, SD=8.2). The results indicated an increase in the mean, but it was not statistically significant. It is suggested that in later studies the number of sessions be increased and a control sample be used.

**Keywords:** PAEDHA, group dynamic, intervention with horses.

### INTRODUÇÃO

Problemas comportamentais em crianças e adolescentes são queixas frequentes dos pais e cuidadores dos praticantes da Equoterapia. Diante desta realidade, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da abordagem da Disciplina Positiva (DP) aliada à dinâmicas de grupo com cavalos (Equoterapia) para o desenvolvimento da autoeficácia geral de um grupo de pais e cuidadores. Orientação de pais têm sido realizada por meio de uma abordagem

convencional, através de palestras, workshops e orientação clínica. Entretanto, neste artigo a abordagem é inovadora, pois, ocorre por meio da interação dos pais com os cavalos, nas atividades desempenhadas durante o processo. Ao avaliar a DP com a Equoterapia para os pais, o campo grupal não fica limitado à busca e à resolução de conflitos, ou à valorização exclusiva da palavra, mas favorece a criação de recursos para transformar o seu próprio mundo interno, enriquecendo o repertório de sentimentos e ações dos participantes, através

Aline Giovana Sarti<sup>1</sup>

Mitiyo Érika K. Mendes<sup>2</sup>

Rita Cássia Munhoz Martins<sup>3</sup>

Claudia Costa Mota<sup>4</sup>

1 Doutoranda em Avaliação Psicológica na Universidade São Francisco, pesquisadora pela mesma Universidade, Professora de Psicologia Anhanguera Educacional.

2 Terapeuta Ocupacional Bacharel em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos: SP.

3 Bacharel em Assistência Social, Universidade Cidade de São Paulo.

4 Mestrado em Educação Especial, Universidade Fernando Pessoa, Portugal, Gestora do Instituto Passo a Passo Equoterapia.

dos elementos lúdicos do contexto equestre (MOTA & ALCANTARA, 2013).

Durante anos, pais, professores e responsáveis por crianças, têm comparado comportamentos de crianças do novo século, com as dos velhos tempos. Seriam estes menos obedientes? Ausência de comportamentos socialmente aceitos? Excesso de birras? São estes os questionamentos levantados por profissionais e responsáveis. Frente a estas questões, surgem diversas abordagens para lidar com crianças e adolescentes, dentre elas, a punição, reforçamento negativo, reforçamento positivo entre outras. Neste trabalho será utilizado a abordagem da DP, que tem como o foco a não rigidez (controle excessivo), e a não permissividade (sem limites), mas sim o equilíbrio de ambas as abordagens que é a gentileza com firmeza (NELSEN, 2015; NELSEN, CJERYL & DUFFY, 2018).

As atitudes de pais, professores e responsáveis na utilização da disciplina positiva é cooperativa, na qual a decisão e soluções são mútuas, porém quando é preciso a interferência de apenas uma das partes (adultos), há firmeza com respeito, dignidade e gentileza (NELSEN, 2015) sem violência, com base no desenvolvimento infantil (DURRANT, 2011). A metodologia da DP nasceu nos Estados Unidos, foi desenvolvida

pela Dra. Jane Nelsen, fundadora da Positive Discipline Association e baseada nas teorias de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs, psicólogos da abordagem humanista (BALUTA, 2019).

A DP é uma nomenclatura mais atual da abordagem Adleriana para grupo de pais. Na Psicologia Adleriana o bom comportamento pode ser ensinado e reforçado, eliminando assim os maus comportamentos, sem agredir a criança verbalmente ou fisicamente (JONES, 1987). O mesmo ocorre ao se relacionar com os cavalos, pois os integrantes do grupo passam a serem mais sensíveis ao outro e a se perceberem mais em relação à sua comunicação não verbal e não agressiva. Porém, assertiva, pois esta é a comunicação utilizada para se relacionar com os cavalos (MOTA & ALCANTARA, 2013). Um dos conceitos importantes da DP é compreender que a gentileza com firmeza não se trata da não permissividade da frustração, de modo que, a criança precisa vivenciar esses sentimentos considerados não agradáveis, para criar os denominados “músculos da decepção” e o mais importante, o adulto precisa validar estes sentimentos, por exemplo: “Posso ver que você está desapontado”. Acreditando assim, que a criança consiga desenvolver capacidades para resolução de problemas (NELSEN, 2015).

A DP proporciona autoavaliação do adulto em relação ao seu comportamento. Será que os adultos estão agindo da melhor forma frente a uma situação específica? Muitas vezes o adulto utiliza de comportamentos primitivos, não tendo autocontrole de seu agir (luta, fuga). De acordo com Nelsen (2015) “Se os adultos querem que as crianças controlem seus comportamentos, será que é demais pedir aos adultos que aprendam controlar o próprio comportamento?”. Deste modo, a DP aliada a Equoterapia para pais, fornece aos responsáveis um conjunto de princípios que podem ser aplicados em diversas situações (DURRANT, 2011).

As três principais abordagens para interação adulto-crianças são: Rigidez (Lócus de controle externo), Permissividade (Lócus de controle externo) e DP (Lócus de controle interno). A rigidez funciona em um nível imediato de punição, a Permissividade ocorre na passividade do comportamento, não permitindo a frustração da criança/adolescente e a DP atua na autodisciplina do comportamento. A longo prazo, encoraja habilidades importantes de cooperação, respeito e resolução de problemas (NELSEN, 2015). Com a experiência no relacionamento com cavalos, algo semelhante acontece, podendo ser vivenciado pelos pais, pois numa relação rígida entre pessoa e cavalo,

o animal reage de forma rígida e impulsiva, numa relação permissiva, pode colocar a pessoa em risco, pois o cavalo toma o espaço do outro, e numa relação assertiva entre o ser humano e o cavalo, ocorre o equilíbrio entre confiança e respeito, tendo como resultado a conquista da liderança positiva do ser humano sobre o cavalo, e desta forma, o animal aceita os comandos do seu líder sem nenhum tipo de força e/ou resistência. E, ao vivenciar isto, a hipótese é que os conceitos da DP sejam internalizados mais facilmente pelos pais e cuidadores.

Importante salientar que a DP surge para que as crianças aprendam com seus erros. As contingências do ambiente formam crenças, e, crianças que vivem em situações de excessivo controle constroem crenças divergentes daquelas que experienciam gentileza com amor (NELSEN, CJERYL & DUFFY, 2018). A DP tem como objetivo o ensino de competências importantes para a vida, criando sujeitos autoconfiantes (NELSEN, 2015; NELSEN, CJERYL & DUFFY, 2018). Para isto, o primeiro passo é conseguir a cooperação da criança, pois, sem vínculo não há aprendizagem. A Figura 1, indica quatro passos para conseguir a cooperação de uma criança.



**Figura 1:** Quatro passos para conseguir a cooperação adaptada de (NELSEN, 2015)

A atitude gentil, assertiva e carinhosa é importante para a cooperação e esta última para uma boa ação. Para trabalhar esta temática supracitada, com grupo de pais e cuidadores, foram utilizadas estratégias do Programa de Atendimento Equoterápico para o Desenvolvimento de Habilidades (PAEDHA), que utiliza dinâmicas de grupos com cavalos, em vários contextos, para aprimorar, desenvolver e reabilitar habilidades cognitivas, sócio emocionais, de consciência fonológica e do movimento (MOTA, 2020).

O PAEDHA é um programa especial da Equoterapia que pode utilizar os contextos de atendimento com dinâmicas de manejo do cavalo (escovação e limpeza), encilhamento (colocação de material de montaria), condução do cavalo à guia (conduzir o cavalo ao lado, no centro ou atrás dele), montaria com ou sem autonomia, e a relação com o cavalo em liberdade. A Equoterapia entra na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 2263-15 como terapias alternativas e criativas.

Tal método terapêutico, tem como objetivo proporcionar qualidade de vida, saúde e prevenção, tendo base técnica e científica (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2020). E, no Brasil, tem quatro programas destinados a diversos públicos. São vários os benefícios da Equoterapia para os seres humanos. De acordo com Starke e Albiero (2010), a Equoterapia proporciona aos praticantes sentimentos associados ao bem-estar, prazer e felicidade, pois o cavalo possibilita uma troca concreta de afetividades, e comunicação alternativa, que não se trata da linguagem falada. Um estudo realizado por Silva (2006), com objetivo de verificar a percepção dos responsáveis de praticantes de Equoterapia, apontou que, os responsáveis conseguiram visualizar evoluções na vida diária de seus filhos que praticavam a Equoterapia, principalmente o relaxamento, que é considerada uma mudança sutil, porém importante. E neste estudo, muitos dos benefícios estão sendo oferecidos aos pais.

Dentro do *setting* terapêutico, o cavalo é o coterapeuta, de início, o cavalo era apenas utilizado como meio de transporte de carga, esta perspectiva mudou quando o homem começou a montar a cavalo (LIMA, 2018). E a partir deste momento o equino se tornou uma referência de infinitos arquétipos para o homem, entre eles estão: liberdade, autoconfiança, independência e autoestima, por ser um animal dócil, porém de uma estatura grande (BUENO & MONTEIRO, 2003). De acordo com Jung (1987) a relação homem e mundo é construída por meio de arquétipos que são símbolos representativos. Para o autor, o cavalo representa força, poder, autoridade e vitalidade.

Os atendimentos em grupos no Instituto Passo a Passo, PAEDHA construído por Claudia Mota. E, as estratégias possibilitam o desenvolvimento de habilidades para diversos públicos e demandas (MOTA, 2022). No trabalho com pais de praticantes de Equoterapia, por meio da utilização do cavalo, em um modelo de atendimento Equoterápico em grupo, foi possível seguir pressupostos norteadores do psicodrama grupal, desenvolvido por Jacob Levy Moreno de 1889 a 1974. Neste modelo, a sessão se divide em três etapas essenciais: aquecimento, execução (dramatização) da

atividade e compartilhamento (MORENO, 1993).

Em aquecimento, inicia-se geralmente com a retrospectiva da sessão anterior e apresentação da nova pauta da sessão, podendo também ter alguma reflexão sobre o tema que se vai trabalhar. Em execução, ocorre em três partes, a primeira divide os grupos em subgrupos, na segunda divide os subgrupos em dramatização e plateia, e por fim há a conversação das produções realizadas, entre si. Em compartilhamento ocorre uma conversação do grupo e uma finalização da sessão que pode ser feita por gestos coletivos. Neste momento cada um pode falar sobre os sentimentos mobilizados pela atividade proposta, suas dificuldades e angústias (MORENO, 1993). Mota (2022) utiliza a mesma abordagem de Moreno no PAEDHA levando em conta que o pilar destes sujeitos atendidos pela Equoterapia são seus pais ou responsáveis e assim, deu-se início aos grupos de pais, utilizando de estratégias com cavalos para proporcionar o autoconhecimento e a percepção do outro, conceitos teóricos e práticos da disciplina positiva e autoeficácia.

Bandura define a autoeficácia como a crença do indivíduo na sua capacidade (BANDURA, 1977). O construto autoeficácia é compreendido pelo nível de intensidade nas

crenças da capacidade de realização para atingir objetivos (OCDE, 2018). A autoeficácia não é um traço geral, pois sempre está associada a domínios específicos, por exemplo, eficácia no trabalho, no ambiente familiar, na escola (BANDURA, 2006). Para Pajares e Olaz, (2008) a autoeficácia é fundamental pela regulação do comportamento, de modo que os sujeitos agem estrategicamente organizando o pensamento e comportamento, para determinada situação. Existem quatro fontes de autoeficácia, experiências direta/performance (experiências antecedentes de sucesso ou fracasso), experiências vicárias (comparação de modelos sociais), persuasão verbal (*feedback* externo, exemplo “parabéns você é capaz”), fisiológicos/afetivos (o próprio afeto frente a situação). As crenças definem como os sujeitos lidam com as situações de forma positiva (sou capaz) ou negativa (não sou capaz; BANDURA, 1997; BANDURA, 1994; BANDURA, 2006; SCOTT, 1996).

Considera-se importante salientar que são poucos os estudos que abordam a DP e grande parte inclui o ambiente escolar, já que tal abordagem auxilia no ambiente educacional (SOARES, 2020). Desta forma, objetivou-se avaliar as habilidades de autoeficácia dos pais ou responsáveis pelos

praticantes, pré e pós-intervenções em Equoterapia no grupo de pais, utilizando o PAEDHA, abordagens da DP e conceitos da autoeficácia geral.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram deste estudo, 30 sujeitos pais de praticantes de Equoterapia, ambos o sexo 93,3% do sexo feminino (N=28) 6,7% masculino (N=8), idade entre 29 e 65 anos (M= 40,6, DP=8,2), 56,7% (N=17) se classificaram do lar, 6,7% (N=2) com formação em administração, 3,3% (N=1) técnica de enfermagem, 3,3% (N=1) dentista, 3,3% (N=1) vendedora, 3,3% (N=1) líder, 6,7% (N=2) analista, 3,3% (N=1) professor, 3,3% (N=1) segurança, 3,3% (N=1) auxiliar de cozinha, 3,3% (N=1) aposentado, 3,3% (N=1) limpeza industrial. Residentes em um município do interior do estado de São Paulo. Participantes de um grupo de pais de uma instituição sem fins lucrativos em uma cidade no interior do estado de São Paulo. Neste estudo, estes sujeitos também participaram da intervenção, além de realizarem a autoavaliação. Foram excluídos os protocolos de responsáveis que se desligaram do Centro de Equoterapia, por alta terapêutica.

### **Instrumento**

Foi utilizado a *Escala de Autoeficácia Geral Percebida* (EAGP; SCHWARZER; JERUSALEM, 1995), que objetiva avaliar a autoeficácia geral, isto é, a forma com que sujeitos acreditam em sua capacidade considerando os diversos contextos e situações. Trata-se de um instrumento de autorrelato com 10 itens respondidos em formato Likert, com 5 pontos (1 = De modo nenhum é verdade; 2= Dificilmente é verdade; 3= moderadamente verdade; 4= Exatamente verdade). Exemplo de item “Se estiver com problemas consigo geralmente pensar em uma solução”. A pontuação no instrumento é de 10 a 40 pontos, quanto mais próximo de 40, mais indica autoeficácia geral elevada. É um instrumento unidimensional, que demonstrou confiabilidade para diversos países, em uma meta-análise com uma amostra de portugueses, obteve um alfa= 0,76 (SCHOLZ, GUTIÉRREZ-DOÑA, SUD & SCHWARZER, 2002).

### **Procedimentos**

O projeto de pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética da Universidade São Francisco e aprovado sob o CAAE:17152019.0.0000.5514. Após

aprovação, foi realizada a coleta da avaliação inicial, foi aplicado o instrumento de Autoeficácia Geral Percebida, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação na pesquisa de forma voluntária. A escala de autorrelato atribui um valor quantitativo para os dados dos 30 participantes e nas análises deste estudo foram considerados os dados da média do grupo. A aplicação ocorreu individualmente em um ambiente aconchegante, sem ruídos, com iluminação e ventilação adequadas e teve duração de 30 minutos. Já os dados qualitativos foram relatos que ocorreram durante as intervenções em grupo registradas pelos terapeutas. As intervenções ocorreram mensalmente por 6 meses, com duração de 2 horas e 30 minutos por sessão. Posteriormente à intervenção, ocorreu a reavaliação do grupo de pais de praticantes de Equoterapia e os dados foram organizados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS.). Após avaliação ocorreu a intervenção de tratamento utilizando os conceitos da autoeficácia, a abordagem da DP aliada a Equoterapia para pais dos praticantes da Equoterapia são apresentados na tabela a seguir (Tabela 2).

**Tabela 2: Parâmetros de tratamento abordados no grupo de pais, sob as teorias da disciplina positiva e autoeficácia**

Temas dos Encontros	Descrição dos temas	Dinâmica	Conteúdo	Referências
<b>Forte percepção das habilidades pessoais</b>	“Eu sou capaz.”	<p>Apresentação dos cavalos em liberdade, observação das características dos cavalos, projeção das próprias características subjetivas no outro (cavalos). Projeto/reconheço/ assumo e me identifico.</p> <p><b>Objetivo:</b> Observação do cavalo e a percepção do grupo sobre cada um deles.</p>	<p>A percepção é um dos elementos mais importantes no processo de aprendizagem. A percepção é a função cerebral que atribui significado aos estímulos sensoriais.</p> <p>Conceitos de Wallon sujeito social.</p> <p>Cérebro trino (Reptiliano, Límbico, Neocórtex)</p> <p>As três leis que regem os relacionamentos (Hierarquia; Pertencimento; Dar e receber)</p>	<p>Hellinger (2001) Burkhard (2019) Wallon,(1984)</p>
<b>Forte percepção sobre sua importância nas relações primárias</b>	“Eu contribuo de maneira significativa e sou genuinamente necessário.”	<p>O cavalo em liberdade no redondel. (percepção dos detalhes e nuances do que está sendo feito), relacionar-se com o cavalo em 4 etapas: cavalo prestar atenção nos pais, compreender as ordens pela comunicação corporal, estabelecer uma relação confiança e respeito e a conquista (conjunção/ conexão ou vínculo entre pessoas). Observar e perceber o momento da conexão.</p> <p><b>Objetivo:</b> Trabalhar percepção sobre o respeito e confiança. Firmeza quando combinada com a gentileza, significa respeito. Conquistar antes de corrigir.</p>	<p>Aceitação e importância, sentimento de pertencimento, são os objetivos primários de todas as pessoas. Se o sentido de pertencimento é garantido há possibilidade da construção moral mais assertiva.</p> <p>Quando excluo, nego o direito de pertencimento? Quando lamento.</p> <p>O que acontece com o meu: pensar, sentir e agir, no processo da conexão.</p> <p>As Percepções e Habilidades Significativas necessárias ao desenvolvimento de pessoas capazes (Disciplina Positiva) Rigidez, Passividade e Disciplina Positiva</p>	<p>Burkhard (2019) Hellinger (2001) Nelsen (2015)</p>

<p><b>Forte percepção de seu poder de influência pessoal sobre a própria vida</b></p>	<p>“Eu posso influenciar as coisas que acontecem comigo.”</p>	<p>Trabalho de intenção. Cavalo utilizando cabresto e guia curta. O condutor conduzirá o cavalo ao redor da pista, realizando diferentes ritmos na passada, meia-paradas e paradas. Observar a dinâmica da comunicação entre você e o cavalo. <b>Objetivo:</b> transparência na comunicação, clareza do desejo, o sim em vez do não.</p>	<p>Segundo Piaget, a moral atua na dimensão afetiva. O desenvolvimento da moralidade humana. Anomia, Heteronomia, Autonomia. O mal comportamento</p>	<p>Piaget (1994) Piaget (1999) Piaget (2003) Nelsen (2015)</p>
<p><b>Forte habilidade intrapessoal</b></p>	<p>Habilidade de entender suas próprias emoções e de usar esse entendimento para desenvolver autodisciplina e autocontrole.</p>	<p>Nesta atividade o cavalo é conduzido, utilizando-se apenas o cabresto e a guia curta, até o centro da espiral parar e ler o poema, e depois retornar pelo mesmo caminho. Como caminho até o centro da espiral. <b>Poema:</b> “Não posso esperar que algo mude lá fora na vida social se eu mesmo não me puser em movimento.” Rudolf Steiner <b>Objetivo:</b> foco e direcionamento.</p>	<p>Desenvolver a assertividade é muito mais do que aprender a falar de maneira diferente, requer aprender a aceitar e a identificar o que se sente, a observar o que se pensa, a pensar com lógica construtiva, a vibrar com confiança em si mesmo e a escolher comportar-se positivamente. Escolhas assertivas acontecem quando o indivíduo, no pleno uso de sua liberdade de escolha, utiliza o raciocínio e orienta à vontade, de modo a pensar construtivamente e a atuar em sintonia com seus interesses mais elevados sem deixar de ter em conta os interesses mais elevados dos outros e do Todo. Habilidades Sociais.  Função Executiva são as habilidades cognitivas necessárias para controlar nossos pensamentos, nossas emoções e nossas ações.</p>	<p>Fonseca (2008) Nelsen (2015)</p>

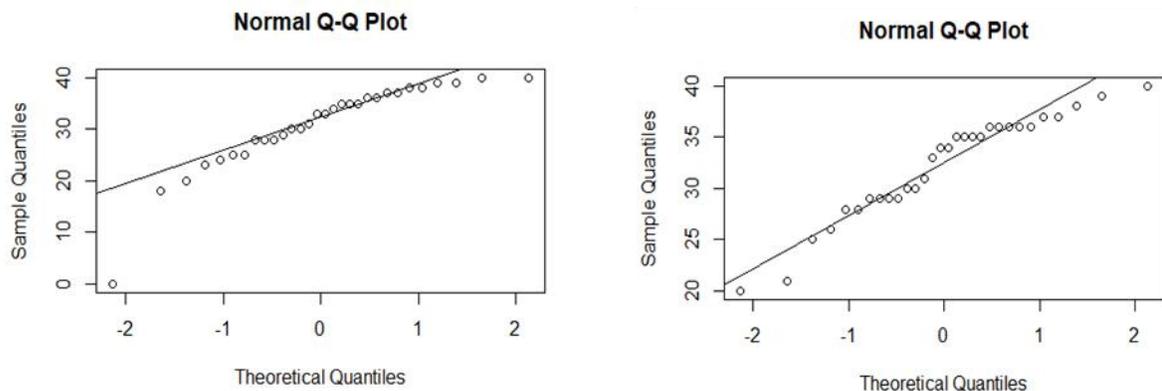
<p><b>Forte habilidade sistêmica</b></p>	<p>A capacidade de lidar com os limites e consequências da vida cotidiana com responsabilidade, adaptabilidade, flexibilidade e integridade.</p>	<p>Equitação de trabalho (pista com vários elementos desafiadores, porteiras, varas, ponte, tambor, baliza, etc). Condução do cavalo através de uma pista de equitação de trabalho já elaborada, considerando o grau de dificuldade de acordo com o grupo.</p> <p>Objetivo: planejamento e elaboração das estratégias</p>	<p>Consciência sobre a necessidade de planejamento de estratégias para enfrentar novos desafios e as dificuldades próprias de cada situação. Cognição: Processo ou faculdade de adquirir conhecimento, que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio lógico, crítica, imaginação, pensamento e linguagem. Fases do Desenvolvimento de Piaget Os Três R e um U para Focar em Soluções:</p>	<p>Fonseca, (2008) Piaget (2003) Nelsen (2015)</p>
<p><b>Forte habilidade de avaliação</b></p>	<p>Habilidade de usar a sabedoria para avaliar as situações de acordo com valores apropriados.</p>	<p>Charreteamento: cavalo com encilhamento para a atividade. Esta atividade será dividida em dois momentos. O cavalo é guiado por um condutor e o participante se deixa conduzir, “entrega” as rédeas para um terceiro <b>Objetivo:</b> perceber a diferença entre ser conduzido por alguém e ser o protagonista da condução.</p>	<p>A família proporciona o primeiro e mais importante contexto para o desenvolvimento humano, e como resultado, as relações familiares têm uma profunda influência sobre a saúde mental das crianças. Desenvolvimento do Ser Humano através dos 3 primeiros setênios:</p>	<p>Nelsen (2015) Burkhard (2019)</p>

### Análise de Dados

A avaliação descritiva média e desvio padrão da amostra foi realizada do Software SPSS. Os dados foram transportados do SPSS para o ambiente *Rstudio*, para a verificação da normalidade dos dados, foram submetidos ao teste Shapiro-Wilk. Foram utilizados dois testes não paramétricos, o Friedman Test, e Coeficiente de concordância W de Kendall, para verificar a significância das diferenças de médias em avaliação e reavaliação. aleatoriedade dos pontos em torno da reta, ilustrado na figura 2.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para verificar a normalidade dos dados, foi aplicado o teste Shapiro-Wilk, em avaliação o valor foi de  $W = 0.84644$ ,  $p\text{-value} = 0.0005226$  e em reavaliação  $W = 0.93102$ ,  $p\text{-value} = 0.05227$  as significâncias foram menores e iguais a 0.05 em avaliação/reavaliação. Assim, podemos afirmar com nível de significância de 5% que a amostra não provém de uma população normal. Esse fato é confirmado pela



**Figura 2: Q-Q plot avaliação/reavaliação do grupo de pais em autoeficácia**

Mediante a utilização de um teste que comprovou que os dados não são organizados em uma distribuição normal, foi aplicado dois testes não paramétricos utilizado K amostras relacionadas, o Friedman Test  $a=0,57$  e Coeficiente de concordância W de Kendall

$a=0,57$ , nenhum dos testes indicaram que houve diferença significativa para o grupo de avaliação e reavaliação do grupo de pais, utilizando a metodologia da disciplina positiva. As diferenças médias da avaliação e

reavaliação foi de 1,7666, conforme visualizado na tabela a seguir (Tabela 2).

**Tabela 2. Distribuição de médias da avaliação e reavaliação do grupo de pais**

	N	Média	Desvio Padrão
Avaliação	30	30,4667	8,25346
Reavaliação	30	32,2333	5,08333

### Relatos de pais e cuidadores

Tarefas: Situações do dia a dia com o filho e como resolveu:

*“Esse fato ocorreu no Judô, ele estava treinando quando ele se assustou com um golpe e começou a chorar. No primeiro momento pensamos: é um bundão mesmo. Parei e pensei que estávamos errados e disse: fique calmo, foi só um susto, me abraçou e ficou tranquilo.”*

*“Eu falo alto por natureza e todas as vezes que me dirijo a eles, estou gritando. E fui surpreendida uma vez que gritei para arrumar seus sapatos que estavam jogados, ele revidou com: Tem alguém gritando aqui! Eu também sei gritar! Refleti que estava errada”*

A família proporciona a primeira e mais relevante interação interpessoal para as crianças, que é importante para o desenvolvimento e saúde mental. Pais e cuidadores atuam como agentes da

socialização de seus filhos, utilizando de abordagens, técnicas e práticas para orientar e ensinar (GOMIDE, 2004). No trabalho com pessoas que possuem algum tipo de deficiência, crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, surgem muitas vezes a permissividade de comportamentos. Levando em conta o senso comum, que os sujeitos “não são capazes de entender a regras”, sendo uma colocação muito equivocada.

O objetivo das intervenções foi psicoeducativo, com intervenções e dinâmicas de grupo com cavalos pelo programa PAEDHA e conceitos da abordagem da DP e autoeficácia (crença na capacidade) para grupo de pais e cuidadores. Pois, pais que acreditam em sua capacidade, tem um melhor desempenho na atuação com seus filhos. O autoconhecimento é importante para o conhecimento do outro e de suas crenças equivocadas. De acordo com Dreikurs “Não

faça nada por uma criança que ela possa fazer sozinha” de modo que a criança crie crenças de capacidades de resolução (NELSEN, 2015).

Os resultados deste estudo indicaram aumento de média da autoeficácia geral, posteriormente a realização das intervenções, porém, não foi significativo estatisticamente, de modo que foi realizado apenas 6 encontros com os pais e responsáveis.

Silva (2007), em seu estudo com a temática de pais, realizou um levantamento sobre a qualidade dos estudos na área de treinamento social, comportamental (habilidades sociais), e para o autor, a maioria dos estudos não avaliam a efetividade de uma intervenção em grupo. Para o autor é importante: a=estudo quase experimental (pré e pós teste), b= um número amostral considerável, c=presença de pais além das mães.

Bolsoni, Del Prette e Oishi (2003) salientam que os problemas de comportamentos não estão apenas relacionados à permissividade dos pais, de modo que as crianças e adolescentes precisam adquirir habilidades sociais de comunicação e expressividade. Para isto, precisam de recursos para adquirir tais habilidades. A DP proporciona estas ferramentas da autodisciplina do comportamento, isto é, lócus

de controle interno (NELSEN, 2015). A prática de correção de comportamento de crianças por punições físicas e emocionais faz parte da cultura, porém a punição, principalmente física não melhora comportamento e sim acarreta prejuízos para a saúde mental, como o desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão e ansiedade (GERSHOFF, LEE, & DURRANT, 2017).

Para os autores Aragão, Andrade e Santana (2017) as crianças nem sempre conseguem utilizar a comunicação não violenta para expressar os seus sentimentos, os educadores devem ser capazes de auxiliá-los na compreensão dos seus sentimentos e emoções. Por exemplo, a raiva ou crise pode indicar uma necessidade de aceitação, medo, ou outros infinitos de aspectos subjetivos não nomeados pela criança, que a mesma não compreende os adultos precisa auxiliá-las (ARAGÃO, ANDRADE E SANTANA, 2017).

Qualitativamente o grupo de pais e cuidadores, proporcionaram uma autoavaliação sobre a qualidade do próprio comportamento frente a situações de conflitos de seus filhos. Abrindo um leque de possibilidades de novos comportamentos mais gentis e menos punitivos. Os grupos de pais na Equoterapia podem ser definidos como

grupos que são trabalhados por meio de tarefas estabelecidas com o cavalo, onde este último fornece a autopercepção de si e da relação com o outro (neste caso com seus filhos), desenvolve competências, para avaliar comportamentos inadequados e adquirir consciência de ações mais adequadas agindo com gentileza e firmeza. Atuando a nível família, conseqüentemente terá repercussão nos filhos. Já que pais rígidos impedem a capacidade de autorregulação emocional de seus filhos (PRATIVA & DEEBA, 2019).

Tais métodos e teorias apresentadas neste texto, são recentes, logo, existem poucas referências e pesquisas na área, sendo que as que já existem não apresentam uma metodologia fundamentada na atualidade, utilizando de métodos quantitativos rigorosos. Considera-se este estudo importantepois, houve um impacto no grupo de pais, além disto, pode ocorrer uma aplicabilidade em outros centros de Equoterapia Utilizando do tratamento utilizado e descrito neste artigo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribuiu de forma positiva para a aplicabilidade da disciplina positiva e autoeficácia em grupo de pais, utilizando como método a Equoterapia e o PAEDHA.

É de conhecimento comum, entre os terapeutas, professores e educadores, que uma abordagem não funciona de forma isolada, pois é preciso trabalhar com todas as áreas a qual o sujeito está inserido, sendo a família muito importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Conclui-se que há também benefícios, considerando a aplicabilidade de um modelo teórico.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carmen Garcia et al. A influência das práticas educativas dos pais sobre o comportamento dos filhos. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 22, n. 43, p. 66-70, 2020.

ANDE. **Apostila XIII Curso Básico de Equoterapia**. Itatiba: IPPE, 2021.

ARAGÃO, Milena; DOS SANTOS ANDRADE, Marques Natan; DE ANDRADE SANTANA, Arima. Disciplina positiva: possibilidades para repensar os castigos escolares no contexto da educação infantil. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 10, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/download/4860/1495/21176>>. Acesso em: 19.08.2022.

BALUTA, Maria Cristina et al. **O habitus dos castigos físicos e a Disciplina Positiva na perspectiva de capacitadores nível educador: construção social do direito da criança a uma educação não punitiva-período de 2003-2018**. 2019. Disponível em:

<[https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2904/1/Ma ria%20Cristina% 20Baluta. pdf](https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2904/1/Ma%20ria%20Cristina%20Baluta.pdf)>.  
Acesso em 19.08.2022.

BOLSONI-SILVA, Alessabdra Turini; DEL PRETTE, Almir; OISHI, Jorge. Habilidades sociais de pais e problemas de comportamento de filhos. **Revista Argumento**, v. 5, n. 9, p. 11-29, 2003. . Disponível em: <[https://revistas.anchieta.br/index.php/re vistaargumen to /article/view/559](https://revistas.anchieta.br/index.php/revistaargumento/article/view/559)>. Acesso em: 19.08.2022.

BUENO, Rovana Kinas; MONTEIRO, Mariliane Adriana. Prática do psicólogo no contexto interdisciplinar da equoterapia. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 7, n. 13, p. 172-178, 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Rovana-Kinas-Bueno/publication/262728804\\_Pratica do psicologo no contexto interdisciplinar d a Equoterapia Practice Of The Psychologis t In The Context Of Interdisciplinary Of T he Hippotherapy/links/0deec538a9e4fc9bda0 00000/Pratica-do-psicologo-no-contexto-inter disciplinar-da-Equoterapia-Practice-Of-The-P sychologist-In-The-Context-Of-Interdisciplina ry-Of-The-Hippotherapy.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rovana-Kinas-Bueno/publication/262728804_Pratica_do_psicologo_no_contexto_interdisciplinar_da_Equoterapia_Practice_Of_The_Psychologist_In_The_Context_Of_Interdisciplinary_Of_The_Hippotherapy/links/0deec538a9e4fc9bda00000/Pratica-do-psicologo-no-contexto-interdisciplinar-da-Equoterapia-Practice-Of-The-Psychologist-In-The-Context-Of-Interdisciplin ary-Of-The-Hippotherapy.pdf)>. Acesso em: 19.08.2022.

BURKHARD, Gudrun. **Tomar a vida nas próprias mãos: como trabalhar na própria biographia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano**. Antroposófica, 2000.

DURRANT, J. E. **Positive discipline: what it is and how to do it. Bangkok: Save the Children Sweden**. Southeast Asia and Pacific Region, 2007.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. [recursos eletrônicos]/Vitor da Fonseca. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GERSHOFF, Elizabeth; LEE, Shawna; DURRANT, Joan. **Promising intervention strategies to reduce parents' use of spanking and physical punishment**. 2017. Disponível em: <[https://deepblue.lib.umich.edu/handle/2027.42 /138802](https://deepblue.lib.umich.edu/handle/2027.42/138802)>. Acesso em: 19.08.2022.

GOMIDE, P.I. C. **Pais presentes, pais ausentes**. Petrópolis: Vozes, 2004.

HELLINGER, B. **Ordens do Amor**. São Paulo: CULTRIX, 2011.

JONES, Fredric H. **Positive classroom discipline**. Fredric H Jones & Assocs, 1987.

JUNG, Carl Gustav et al. **O Homem e seus símbolos—Concepção e organização de Carl G. Jung**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1987.

LIMA, S. J. O. **O Cavalo na equoterapia: e na interface equitação/reabilitação**. Paco e Littera, 2019.

NASCIMENTO, M. V. M., Carvalho, I. S., Araujo, S. R. C. S., Silva, I. L., Cardoso, F., & Beresford, H. O valor da equoterapia voltada para o tratamento de crianças com paralisia cerebral quadriplégica. **Brazilian Journal of Biomotricity**, v. 4, n. 1. 2020. Disponível em: <[https://www.redalyc.org/articulo.oa ?id=9301 2727006](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93012727006)>. Acesso em: 19.08.2022.

NELSEN, J. **Disciplina positiva**. São Paulo:Manole, 2015.

NELSEN, J. **Disciplina positiva: para crianças de 0 a 3 anos**. como criar filhos confiantes e capazes. Manole, 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações:**

**Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas.** CBO. 2020. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf> >. Acesso em: 19.08.2022.

BARROS, M. **Cenários da mudança terapêutica na Psicoterapia Psicodramática: um estudo exploratório.** Editora Dialética, 2022.

MORENO, L. J. **Psicoterapia de grupo e psicodrama.** Campinas: Editoral Psy, 1993.

MOTA, C. C. **A equoterapia na escola: o programa de atendimento equoterápico nos distúrbios de aprendizagem como oficina inclusiva na escola de tempo integral,** 2020. Tese de Mestrado. Disponível em: < <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8550> >. Acesso em: 19.08.2022.

MOTA, C. C.; ALCÂNTARA, K. M. **Equoterapia Teoria e Prática no Brasil.** Minas Gerais, MG, Funec, 2013.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** Grupo Editorial Summus, 1994.

PIAGET, J. **A Linguagem e o Pensamento da Criança.** Rio de Janeiro, Editora Martins Fontes, 1999.

PIAGET, J., & Inhelder, B. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro, Difel, 2003.

PRATIVA, S.; DEEBA, F. Relationship between parenting styles and depression in adolescents. **Dhaka University Journal of Biological Sciences**, v. 28, n. 1, p. 49-59, 2019. Disponível em < <https://www.banglajol.info/index.php/DUJBS/article/view/46492> >. Acesso em: 19.08.2022.

SANTOS, E. B.; WACHELKE, João. Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em < [http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/2964](http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2964) >. Acesso em: 19.08.2022.

SCHWARZER, Ralf; JERUSALEM, M. Generalized self-efficacy scale. J. Weinman, S. Wright, & M. Johnston, Measures in health psychology: A user's portfolio. **Causal and control beliefs**, v. 35, p. 37, 1995. Disponível em < [https://www.religiousforums.com/data/attachment-files/2014/12/22334285ebbd019ec8\\_9856493442b1b6f9154.pdf](https://www.religiousforums.com/data/attachment-files/2014/12/22334285ebbd019ec8_9856493442b1b6f9154.pdf) >. Acesso em: 19.08.2022.

SCHOLZ, U. et al. Is general self-efficacy a universal construct? Psychometric findings from 25 countries. **European journal of psychological assessment**, v. 18, n. 3, p. 242, 2002. Disponível em < <https://psycnet.apa.org/record/2002-06643-007> >. Acesso em: 19.08.2022.

SOARES, L. C. M. et al. **Construção e validação da Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva.** 2020. Disponível em < <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17080> >. Acesso em: 19.08.2022.

STARKE, A. C.; ALBIERO, J. F. G. **Equoterapia no cotidiano dos praticantes: Os reflexos do Projeto de Equoterapia da Universidade Regional de Blumenau (PROEQUO-FURB).** CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, v. 2, n. 1, 2010.

SILVA, M. C. **Percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia.** Campo Grande, 2006.

**WALLON, H. A origem do pensamento da  
criança.** São Paulo: Manole, 1984.